

O PLANO DE VÔO DO PÁSSARO TECELÃO: as coordenadas da integração disciplinar na ciência da informação

Edivanio Duarte de Souza*
Eduardo José Wense Dias**

Toda cultura científica deve começar por uma catarse intelectual e afetiva. Resta, então, a tarefa mais difícil: colocar a cultura científica em estado de mobilização permanente, substituir o saber fechado e estático por um conhecimento aberto e dinâmico, dialetizar todas as variáveis experimentais, oferecer enfim à razão razões para evoluir. (BACHELARD, 1996)

RESUMO

A partir de três fundamentos epistemológicos do campo da Ciência da Informação, procura compreender a formação de sua epistemologia interdisciplinar, bem como as implicações dela decorrentes, na construção da autonomia. Apresenta como objeto de análise empírica artigos publicados em periódicos da área sobre a sua integração disciplinar, no período de 1990 a 2008. Define como unidades de análises: *copus* teórico da integração disciplinar, tipologia de autor, produtividade de autor e temáticas. Apresenta elementos que possibilitam algumas considerações sobre as formações de unidades do discurso de integração disciplinar, na produção científica brasileira. Considera que os três fundamentos epistemológicos apontam, ao mesmo tempo, para necessidade de integração disciplinar e maiores investidas nos fundamentos teórico-metodológicos.

Palavras-Chave: Campo da Ciência da Informação. Epistemologia da Ciência da Informação. Integração Disciplinar na Ciência da Informação.

1 INTRODUÇÃO

As investidas nos estudos epistemológicos do campo da Ciência da Informação são marcadas, principalmente, por discussões sobre suas origens a partir da Biblioteconomia, da Bibliografia/Documentação e da Recuperação de Informação¹, procurando estabelecer o

¹ Existe extensa produção científica, no exterior e no Brasil, que aborda, pelo menos, três perspectivas históricas da origem e da “evolução” da Ciência da Informação: a Bibliografia/Documentação de Paul Otlet (1868-1944), a Biblioteconomia de Jéssé Shera (1903-1982) e a Recuperação da Informação de Vannevar Bush (1890-1974). A primeira se desenvolveu principalmente na Europa e as duas últimas nos Estados Unidos.

*Professor Assistente do Curso de Biblioteconomia - Universidade Federal de Alagoas
Doutorando em Ciência da Informação - Universidade Federal de Minas Gerais/edivanioduarte@cci.ufal.br
** Doutor em Ciência da Informação - Universidade Federal de Minas Gerais/edias@eci.ufmg.br

processo evolutivo do campo, pautado em construções interdisciplinares² com aquelas e outras áreas de conhecimento.

Nesse sentido, centram-se numa abordagem histórica de compreensão dos eventos, do desenho da produção científica e das contribuições de alguns pesquisadores, nesse campo pluridisciplinar amplo, que, por vezes, evidenciam lacunas de pesquisas que visem estudar criticamente as condições da prática científica. Duas observações podem ser feitas, preliminarmente. A primeira concerne ao reconhecimento da relevância dos estudos, nesta área, principalmente, na descrição do comportamento do campo; e, a segunda, por sua vez, refere-se à necessidade de ir além dessa historicização, com a ampliação e o aprofundamento de pesquisas pautadas na epistemologia histórico-crítica, que se constitui em importante vertente na compreensão do progresso do campo científico.

A prática científica atual tem, em grande parte, preceitos modernos em sua institucionalização e seu funcionamento, que não implica, necessariamente, numa estrutura científica estática ou fechada às transformações. Por outro lado, numa vertente mais aberta do empreendimento científico, alguns pesquisadores da Ciência da Informação procuram estabelecer um modelo de cientificidade dentro da proposta emergente de ciência contemporânea.

Este trabalho pretende desenvolver uma reflexão epistemológica provisória que talvez se encontre numa encruzilhada entre a “Ciência da Informação que fazemos” e a “Ciência da Informação que queremos”. Constitui-se em uma conformação dialetizante, que se preocupa em re-ligar esses dois espaços, na esperança de prognósticos mais próximos de uma Ciência da Informação compreensível e reconhecida pela comunidade científica, interna e externamente. Essa situação se encontra em parte da literatura do campo, que sinaliza para o desenho da prática científica que temos (ZINS, 2007) e da teorização científica que pretendemos (WERSIG, 1992). Essa disjunção vem sendo apontada há mais de dez anos por

² A interdisciplinaridade circunscreve na rede terminológica da integração disciplinar que é composta pelo modelo triádico (*pluri, inter e trans*), bem como na noção de *continuum* disciplinar propostos por Pombo (1994). Além de apresentar a diferença entre esses níveis, a integração se dá por intermédio de movimentos que vão de um paralelismo pluridisciplinar ao perspectivismo e à convergência interdisciplinar, e, desta, ao holismo e à unificação transdisciplinar. A pluridisciplinaridade corresponde ao pólo mínimo, a transdisciplinaridade ao pólo máximo e a interdisciplinaridade às diversas integrações possíveis entre esses dois extremos. De acordo com esse modelo, que tem por base a etimologia dos prefixos (*multi, pluri, inter e trans*) que formam as expressões da rede conceitual da integração disciplinar, a multidisciplinaridade não se distingue da pluridisciplinaridade, uma vez que ambas correspondem a movimentos de coordenação disciplinar a partir do paralelismo entre as disciplinas participantes.

estudiosos, a exemplo de Le Coadic (1996) que destacou o atraso da teoria em relação à prática e, uma questão mais crítica, a falta de vinculação entre essas.

Como estruturar e fazer funcionar esta emergente Ciência da Informação? Como conviver, ao mesmo tempo, com o plural e o particular, com a generalidade e a especificidade, com a verticalidade e a horizontalidade? Quais são os critérios que diferenciam a prática científica de outras? Que critérios devem ser utilizados nos processos decisórios de planejamento, organização, desenvolvimento e fomento da prática científica?

O fio condutor de algumas dessas reflexões tem como enfeixe dois fundamentos gerais e um específico. Os dois primeiros correspondem à filosofia aberta de Gaston Bachelard e ao pensamento complexo de Edgar Morin. O terceiro diz respeito à perspectiva teórica de Gernot Wersig para a Ciência da Informação, com fundamentos na proposta da epistemologia contemporânea, orientada pela metáfora do “*pássaro tecelão*”, que, em última análise, representa a dinâmica da integração disciplinar na Ciência da Informação. A integração disciplinar, segundo Pombo (1994), corresponde ao conjunto de movimentos dinâmicos de (re)organização disciplinar, visando à coordenação, convergência e fusão dos saberes, buscando, sobretudo, a superação do modelo de analiticidade historicamente construído. A epistemologia interdisciplinar se encontra na base dessas questões, uma vez que tangencia as discussões acerca das três principais características do campo da Ciência da Informação: o pluralismo epistemológico, a direção das teorias e metodologias a fenômenos específicos, e a origem de pressupostos e teorias de outros campos do conhecimento.

Neste trabalho buscamos delinear as coordenadas da integração disciplinar na Ciência da Informação, na tentativa de compreensão da formação de sua epistemologia interdisciplinar. Corresponde, portanto, aos resultados parciais de uma pesquisa de Doutorado, que pretende analisar as implicações da epistemologia interdisciplinar no processo de consolidação do campo da Ciência da Informação.

2 CONDIÇÕES EPISTEMOLÓGICAS DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: COMPLEXIDADE E IMPLICAÇÕES

Num longo recorte das origens à constituição de um campo que, nos anos 1960, viria a ser denominado Ciência da Informação, o seu estatuto epistemológico tem por base três noções: sua origem está relacionada às necessidades sociais de informação; as primeiras tentativas de idéias emergem das discussões de um conjunto de profissionais (técnicos, tecnólogos/engenheiros e cientistas) originários de áreas diferentes, que envidaram esforços no atendimento àquelas demandas; e outras áreas do conhecimento já vinham historicamente

trabalhando, de alguma forma com as práticas informacionais/documentais nela aprofundadas. Esse conjunto resultou numa combinação de fatores que aponta para um campo de difícil compreensão e organização – múltiplas necessidades de informação, diferentes formações técnico-científicas dos profissionais envolvidos e diversas áreas interessadas nas questões informacionais. Acrescentemos a isso as diferentes facetas que a informação assume nesse espectro de convergência prática, teórica e metodológica (WERSIG; NEVELLING, 1975).

Dessas construções resultaram as seguintes condições para a constituição e a consolidação do campo epistemológico da Ciência da Informação: ausência de uma única perspectiva paradigmática que possibilite o desenvolvimento da agenda de estudos e pesquisas do campo (CAPURRO, 2003); direcionamento das teorias e metodologias a fenômenos específicos; e pressupostos e teorias originários de outros campos do conhecimento (TÁLAMO; SMIT, 2007).

A inexistência de um único paradigma³ é evidenciada por Capurro (2003) ao agrupar as pesquisas e a produção do campo em três perspectivas paradigmáticas: física, cognitiva e social. Cada um dessas apresenta abordagens e orientações próprias no que concerne ao conceito de Ciência de Informação, à construção de seu objeto de estudo e aos desenhos teórico-metodológicos que os fundamentam. Essas perspectivas não são excludentes entre si, mas complementares, demonstrando o pluralismo epistemológico e a complexidade da constituição de seu domínio epistemológico.

No processo de construção do conhecimento, essa situação pode se apresentar como desafios epistemológicos⁴ ou entraves à consolidação da autonomia do campo. É preciso considerar que, de acordo com Bachelard (1996), ao direcionar o olhar a um objeto de estudo, interpreta-se a imagem com base na cultura, nas expectativas, nas vontades, e em facilidades oferecidas pela primeira aproximação. Na base de uma perspectiva epistemológica, a principal observação concerne à tendência a *traduzir necessidades em conhecimentos*. A autonomia epistemológica de um campo em Bourdieu (1983) se fundamenta na relação com os demais campos e no consenso entre seus elementos constituintes. De forma mais precisa, a autonomia

³ Vale destacar que a constituição de um paradigma compreende “[...] as realizações científicas universalmente reconhecidas que, durante algum tempo, fornecem problemas e soluções modelares para uma comunidade de praticantes de uma ciência” (KUHN, 2007, p. 13). Inobstante o uso do conceito de paradigma no campo da Ciência da Informação não ter precisamente a mesma amplitude desse conceito, representa perspectivas ou orientações teórico-metodológicas, que apontam para a conformação de uma matriz disciplinar.

⁴ Em Bachelard (1996), os desafios epistemológicos correspondem ao conjunto de obstáculos que promovem a inércia ou a regressão do pensamento científico. Dentre os obstáculos possíveis, o autor aponta como principais o imediatismo, o generalismo e as imagens usuais.

do campo se estabelece na correlação dos domínios internos e externos, por intermédio, respectivamente, das inter-relações e das configurações específicas que o identifica.

A complexidade⁵ implica no estabelecimento da articulação, da identidade e da diferença. Assim, não se trata de abarcar as múltiplas facetas evidenciadas por este pluralismo epistemológico da Ciência da Informação, mas procurar estabelecer as riquezas e possibilidade de inter-relação entre esses espaços. Daí decorre o entendimento da segunda questão apontada, ou seja, a direção das teorias e metodologias a fenômenos específicos. Essa prática do empreendimento científico corrobora com a constante importação de pressupostos e teorias de outros campos do conhecimento, que tem resultado num pluralismo metodológico. De acordo com Tálamo e Smit (2007), a ausência de pressupostos e teorias desde sua origem tem trazido dificuldades na constituição do campo teórico, bem como na definição de sua identidade.

Para González de Gómez (2000), “essa diversidade de condições epistemológicas não deve ser confundida, porém, com uma indefinição metodológica ou relativista”. A organização epistemológica da Ciência da Informação tem como traço identificador as Ciências Sociais, que se constituem no princípio articulador dessas diversidades, com fundamento metodológico na *dupla hermenêutica*.

A complexidade na epistemologia contemporânea se encontra vinculada à *evolução* na produção e no papel do conhecimento, sobretudo, por intermédio das novas tecnologias de informação e comunicação. Wersig (1992, 1993) chama a atenção para a mutabilidade do conhecimento, nas dimensões filosóficas e tecnológicas, que atuam em quatro frentes: na *despersonalização*, na *credibilidade*, na *fragmentação* e na *racionalização* do conhecimento. Essas alterações estão diretamente relacionadas a um aspecto das tecnologias de informação, respectivamente, à *comunicação*, à *observação*, à *apresentação* e à *quantificação* do conhecimento.

A intensificação do uso das novas tecnologias, segundo Wersig (1992, 1993), possibilita uma comunicação mais despersonalizada, uma vez que, ao mesmo tempo em que o uso do conhecimento se torna mais individualizado, a fonte produtora se torna menos evidente. Diferentemente da estrutura de produção e comunicação de informações pautadas em tecnologias tradicionais, onde há certa facilidade na identificação dos elementos da fonte

⁵ Do latim *complexus*, que significa *aquilo que é tecido junto* (MORIN, 2007), a complexidade se apresenta como uma das principais características do pensamento contemporâneo, uma vez que possibilita o conhecimento científico dialetizante frente à pluralidade epistemológica e à necessidade de integração disciplinar.

de informação, que possibilita analisá-la e qualificá-la, faz-se necessário atualmente o desenvolvimento de outros critérios de identificação, seleção, processamento e uso da informação.

Com efeito, para Wersig (1992, 1993), a disponibilidade e o uso das novas tecnologias de informação e comunicação possibilitam uma série de processos que podem ir do simples tratamento à manipulação e, conseqüente, à transformação da informação. Essa possibilidade de alteração da informação disponível exige uma postura mais crítica nas atividades de seleção e aquisição de informação; em outros termos, trata-se de pôr em questão a credibilidade do conhecimento, sobretudo, na aquisição e construção de novos conhecimentos.

Ainda, segundo Wersig (1992, 1993), as novas tecnologias tocam direto também a questão da fragmentação do conhecimento, porque, ao mesmo tempo em que conectam por intermédio de uma grande estrutura tecnológica disponível, têm a possibilidade de desconectar, em virtude da diversidade do aparato tecnológico de disponibilização ou *apresentação* do conhecimento registrado.

Uma quarta preocupação de Wersig (1992, 1993) refere-se à racionalização do conhecimento que passa a ter por base a regulação do cálculo e da quantificação das novas tecnologias de informação e comunicação.

Numa perspectiva ampla do conhecimento contemporâneo, todas essas questões estão vinculadas aos entraves da tecnociência, mas devemos considerar a relação complexa entre o sujeito pensante (*ego cogitans*) e a coisa entendida (*res extensa*), que implica na integração entre pensamento científico e reflexão filosófica. Trata-se, nas palavras de Morin (2002), de romper com o pensamento simplificado e procurar estabelecer uma unidade complexa, que se apresenta como *una e múltipla*. O pensamento complexo não se apresenta como solução de problemas científicos de simplificação, mas como reconhecimento da diversidade, da desordem, da aleatoriedade, e também de suas *leis*, de sua *ordem* e de sua *organização*.

3 A INTEGRAÇÃO DISCIPLINAR NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: DA RETROGNOSE À PROGNOSE

As discussões epistemológicas da Ciência da Informação, no Brasil, desde os seus primórdios, têm como vetor a integração disciplinar, sustentadas basicamente pelo entendimento de Saracevic (1992, 1995, 1996) para quem a sua compreensão histórica está necessariamente ligada às características que constituem sua tríade: natureza originalmente

interdisciplinar; fundamento na tecnologia da informação; e papel ativo na evolução da sociedade da informação.

Os estudos de Saracevic (1992, 1995, 1996) têm por base uma metodologia de mapeamento da produção, bastante utilizada no Brasil. A justificativa da interdisciplinaridade na Ciência da Informação diz respeito à complexidade dos problemas nela abordados. Saracevic (1992, 1995, 1996) buscou explicitar as relações interdisciplinares da Ciência da Informação com quatro ciências: Biblioteconomia, Ciência Cognitiva - incluindo a Inteligência Artificial, Ciência da Computação e Comunicação. Posteriormente, Saracevic (1999) amplia as discussões sobre as relações disciplinares da Ciência da Informação com a Biblioteconomia e a Ciência da Computação, acrescentando uma preocupação com a Educação no campo da Ciência da Informação. De forma mais precisa, os procedimentos adotados têm por base metodologias descritivo-explicativas, demarcando temáticas e áreas em que esses conhecimentos se associam, sem, no entanto, buscar apontar as contribuições recíprocas entre as ciências e destacar o lastro conceitual, teórico e metodológico, onde se realizam essas construções interdisciplinares. Esses procedimentos são evidenciados em Saracevic (1999, 2009), onde o autor apresenta as bases da compreensão do mapa da Ciência da Informação. Faz-se necessário destacar, todavia, que os fundamentos das relações interdisciplinares se encontram, sobretudo, nos métodos, teorias e estruturas conceituais, em detrimento de assuntos e/ou temáticas (KLEIN, 1996 *apud* PINHEIRO, 2006).

Além disso, é interessante ressaltar as palavras de Dias (2000) que, num exercício de compreensão da natureza da Biblioteconomia e Ciência da Informação e das relações que podem ser estabelecidas entre elas, ao analisar a abordagem de distinção entre essas áreas feita por Saracevic (1996), afirma que este autor não apresenta quaisquer construções que comprovem diferenças substanciais. Conclui que, contrariamente, vários estudos, dentre os quais Dias (2000) cita Small (1981), Cronin e Pearson (1990), Paisley (1990), Warner (1991), e Borgman e Rice (1992), têm mostrado que as relações interdisciplinares entre essas áreas não possuem bases sólidas.

Smith (1992) esclarece que os estudos sobre a interdisciplinaridade na Ciência da Informação têm sido realizados a partir do mapeamento da produção da área, com base em estudo bibliométricos, notadamente, estudos de citação. Esses, quase sempre, constituem-se em listas de temáticas e/ou subdisciplinas, que podem ser úteis ao mesmo tempo à Biblioteconomia e à Ciência da Informação, mas são insuficientes para entender a integração disciplinar. A compreensão da interdisciplinaridade, nesse campo, é condicionada, contudo,

ao desenvolvimento de estudos que examinem programas curriculares para verificação dessa prática, uma vez que o que existe é uma rica e dispersa literatura sobre interdisciplinaridade.

Da retrognose à dignose do campo da Ciência da Informação, podemos observar que a integração disciplinar tem sido abordada a partir de relações interdisciplinares com outros campos e/ou áreas do conhecimento, quase sempre em função dos processos informacionais desenvolvidos no interior das disciplinas praticantes; ao menos numa primeira aproximação, mais nos espaços da aplicação e da prática profissional, em detrimento de construções epistemológicas de integração disciplinar. Nas relações estabelecidas com a Biblioteconomia, por exemplo, a Ciência da Informação tem forte apego à “estrutura informacional” (suporte e instituição) vinculada à recuperação da informação, conforme podemos observar em Saracevic (1996), em detrimento do “acontecimento informacional” (significação), embora o fenômeno informacional compreenda essas duas esferas. Por outro lado, no estabelecimento de relações com a Lingüística, há uma sobreposição deste em detrimento daquele.

No que concerne à prognose, parece-nos que a conformação da Ciência da Informação se coloca no processo de integração disciplinar complexa, constituída a partir da prática de consiliência, procurando não produzir um conhecimento justaposto, mas um excedente que se apresente como espaço complexo de re-ligação entre as áreas circunvizinhas. Em que pesem as propostas e aberturas dos diversos campos do saber, num processo de integração, parece-nos que ainda é necessário um conjunto de *démarches* que possibilitem o empreendimento científico. Essas implicam diretamente nos processos de produção e de comunicação científica, que exigem compromissos conceituais, teóricos e metodológicos como condição à sua dinâmica.

A epistemologia que visa ultrapassar, abrir e englobar as disciplinas aparece sob a ótica da ciência emergente, porém, “isso não significa que as distinções, as especializações, as competências devem dissolver-se. *Isso significa que um princípio federador e organizador deve se impor*” (MORIN, 2002, p. 10, grifo nosso). A epistemologia da integração disciplinar impõe um olhar voltado ao duplo sentido de consciência científica: intelectual e ético. Referente ao princípio intelectual, “a ciência deve reatar com a reflexão filosófica, como a filosofia, cujos moinhos giram vazios por não moer os grãos dos conhecimentos empíricos, deve reatar com as ciências”. No sentido ético, a ciência deve reatar com a consciência política e ética, indo para além da técnociência.

Para tanto, entendemos que se constitui em condição o redirecionamento da compreensão das bases teórico-metodológicas do campo, que estão fortemente centradas nos

processos (produção, organização, difusão e utilização) da informação (OLIVEIRA, 2005). Destaquemos a histórica produção da Biblioteconomia e Bibliografia/Documentação, centrada na informação e documentação, e da Recuperação da Informação, pautada nas novas tecnologias de informação e comunicação. Essa prática corrobora com o desenho do campo apresentado por Saracevic (1999, 2009), numa comparação com o mapa da Austrália – *pouco desenvolvido no interior e muito povoado nas encostas* (WHITE; MCCAIN, 1998 *apud* SARACEVIC, 1999, 2009). É preciso lembrar que, na sua origem, a Ciência da Informação se apresentava como a “[...] a disciplina que investiga as propriedades gerais e o comportamento da informação, as forças que governam seu fluxo e os meios de processamento para otimizar sua acessibilidade e uso” (BORKO, 1968).

Essa reordenação epistemológica se encontra na organização do conhecimento apontada por Morin (2007). O fato é que tanto quanto existirem áreas que versam sobre o processamento da informação, haverá abordagens e enfoques diferentes e, conseqüentemente, possibilidades de “relações disciplinares” em níveis e enfoques diferentes. O que não autoriza afirmar que a Ciência da Informação é interdisciplinar por natureza e se correlaciona epistemologicamente com todas essas áreas. Aqui onde entra a compreensão de que o cerne da Ciência da Informação se encontra nas *propriedades gerais*, no *comportamento da informação* e nas *forças que governam seu fluxo*, em detrimento de processos (processamento, tratamento, organização e uso). Consideramos que aqueles oferecem a base geral (conceitos, teorias e metodologias) à matriz da Ciência da Informação e estes os fundamentos específicos e diversos que alteram conforme relações estabelecidas (usuário, tecnologia, metodologia etc). Parece-nos que o primeiro corresponde ao espaço do movimento de integração entre reflexão filosófica e pensamento científico, que possibilita construções teóricas mais amplas.

4 DEFINIÇÃO E ORGANIZAÇÃO DO CORPUS ANALÍTICO

A identificação e a seleção do *corpus* analítico partem da premissa de que a compreensão da constituição e do desenvolvimento de um campo científico pode ser realizada a partir de sua produção científica, uma vez que esta materializa e evidencia os acordos teórico-metodológicos que vêm sendo construídos. Nesse sentido, compõem o universo da pesquisa os artigos publicados nos periódicos científicos brasileiros *Ciência da Informação*, *Data Grama Zero – Revista de Ciência da Informação*, *Informação & Sociedade: Estudos e Perspectivas em Ciência da Informação*, doravante CI, DGZ, I&S e PCI, respectivamente,

nos anos de 1990 a 2008, período de início de consolidação epistemológica do campo. Além disso, faz-se necessário destacar que os periódicos analisados são editados, respectivamente, pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, pelo pesquisador Aldo de Albuquerque Barreto, pelo Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba, e pela Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais, e se encontram, de acordo com a classificação da *Base de Dados Qualis* mantida pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Ensino Superior (CAPES)⁶, entre aqueles melhor qualificados, no conjunto de periódicos brasileiros especializados em Ciência da Informação.

Na definição do *corpus* analítico, foram analisados 1560 artigos distribuídos da seguinte forma: 689 da CI, 248 da DGZ, 338 da I&S e 285 da PCI. Essa pré-análise para identificação dos artigos que abordam e/ou mencionam a integração disciplinar foi realizada a partir da leitura dos títulos, resumos e palavras-chave dos artigos, quando existentes, bem como da busca no texto de expressões que designem nomeadamente a integração disciplinar (*inter, multi, pluri e transdisciplinaridade*).

Os dados foram tabulados e analisados de acordo com as seguintes unidades de análise: *freqüência do discurso da integração disciplinar, tipologia de autor, produtividade de autor e temáticas*. No processo analítico, as três últimas unidades de análises referem-se apenas à produção científica que veicula o discurso da integração disciplinar. Os artigos foram classificados com base nos temas apresentados por Oddone e Gomes (2004), com alguns acréscimos, tais como gestão da informação e do conhecimento, e ontologias. As informações sobre a formação, o vínculo institucional e a atuação dos autores foram coletadas na *Plataforma Lattes* e no *Directorio dos Grupos de Pesquisa no Brasil*, mantidos pelo Conselho de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

5 COORDENADAS DO VÔO DO PÁSSARO TECELÃO: breves reflexões sobre a integração disciplinar na Ciência da Informação

As discussões aqui empreendidas parte da noção de que o conjunto de relações estabelecidas entre os indicadores da produção analisada permitem a definição de alguns elementos que contribuem com a compreensão do campo discursivo dessa produção e, para além disso, com os indícios da conformação do campo científico da Ciência da Informação.

⁶ Órgão do Ministério da Educação brasileiro que tem, entre suas principais responsabilidades, a função de avaliar e certificar os programas de pós-graduação no país.

Nessa perspectiva, a primeira observação a ser feita diz respeito à presença do discurso da integração disciplinar na Ciência da Informação.

Tabela 1 - Recorte do *Corpus* Teórico (1990-2008)

| Periódicos | Artigos | | | | | |
|------------|---------|---------|--------|---------|--------|---------|
| | ID | | Outros | | Total | |
| | $f(x)$ | $f(\%)$ | $f(x)$ | $f(\%)$ | $f(x)$ | $f(\%)$ |
| CI | 204 | 29,61 | 485 | 70,39 | 689 | 100 |
| DGZ | 96 | 38,71 | 152 | 61,29 | 248 | 100 |
| I&S | 113 | 33,43 | 225 | 66,57 | 338 | 100 |
| PCI | 95 | 33,33 | 190 | 66,67 | 285 | 100 |
| Total | 508 | 32,56 | 1052 | 67,44 | 1560 | 100 |

Fonte: Pesquisa empírica (dez./2008-jul./2009).

Os resultados acima apresentados evidenciam uma presença marcante do discurso da integração disciplinar na produção científica da Ciência da Informação, com uma média de 34% da produção científica analisada. É interessante observar que, embora os periódicos estejam vinculados a diversas Instituições e possuam diferentes quantitativos de artigos publicados, apresentam o discurso da integração disciplinar muito proporcional. Esses resultados corroboram com o entendimento de que uma série de estudos da Ciência da Informação realizados, no Brasil, tem por base um dos elementos da tríade do campo apontada por Saracevic (1992, 1995, 1996): natureza originalmente interdisciplinar, fundamento na tecnologia da informação e o papel ativo na sociedade da informação.

Com efeito, é preciso considerar que a definição da integração disciplinar, mais precisamente da interdisciplinaridade, como um dos fundamentos da constituição do seu campo científico implica na necessidade de estudos epistemológicos aprofundados e com outros fundamentos teórico-metodológicos (SMITH, 1992). Além disso, essa preocupação se deve também ao entendimento de Pombo (1994), ao observar que a interdisciplinaridade aparece, muitas vezes, como uma mera palavra flutuante e ambígua, que serve para caracterizar projetos vagos, nebulosos e com contornos indefinidos. Dependendo das estratégias usadas, as demais práticas de integração disciplinar, como a *multi* e a *pluridisciplinaridade*, se constituem em meras justaposições de conteúdos, que se constituem em obstáculos epistemológicos à consolidação de um campo científico.

A autoria se configura como importante elemento analítico nos espaços da integração disciplinar. Nesse sentido, Domingues (2005) esclarece que este projeto de uma nova tópica do conhecimento tem por fundamento a constituição de inteligentes coletivos, ou seja, exige

ao mesmo tempo o compartilhamento de conhecimentos e a cooperação entre especialistas. A premissa é a de que os problemas complexos impossíveis de serem levados a cabo isoladamente podem ser estudados e resolvidos coletivamente.

Tabela 2 - Tipologia de Autoria (1990-2008)

| Autoria | Artigos | | | | | | | | | | |
|------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------|
| | CI | | DGZ | | I&S | | PCI | | TOTAL | | |
| | <i>f(x)</i> | <i>f(%)</i> | |
| Individual | 1 | 134 | 65,69 | 49 | 51,04 | 63 | 55,75 | 51 | 53,68 | 297 | 58,66 |
| Co-autoria | 2 | 32 | 15,69 | 33 | 34,38 | 28 | 24,79 | 21 | 22,11 | 114 | 22,24 |
| | 3 | 24 | 11,76 | 11 | 11,46 | 11 | 9,73 | 13 | 13,68 | 59 | 11,61 |
| | 4 | 9 | 4,41 | 2 | 2,08 | 8 | 7,08 | 7 | 7,37 | 26 | 5,12 |
| | 5 | 3 | 1,47 | 0 | 0 | 2 | 1,77 | 2 | 2,11 | 7 | 1,38 |
| | 6 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 1,05 | 1 | 0,2 |
| | 9 | 1 | 0,49 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0,2 |
| | 10 | 0 | 0 | 1 | 1,04 | 1 | 0,88 | 0 | 0 | 2 | 0,39 |
| | 12 | 1 | 0,49 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0,2 |
| Total | | 204 | 100 | 96 | 100 | 113 | 100 | 95 | 100 | 508 | 100 |

Fonte: Pesquisa empírica (dez./2008-jul./2009).

Considerando que boa parte da produção científica da Ciência da Informação tem por base o fundamento da integração disciplinar, no Brasil, esta ainda apresenta um alto grau de individualidade. Essa postura contribui de alguma forma com a dispersão da produção sobre interdisciplinaridade, destacada por Smith (1992), e dificulta o estabelecimento do discurso fundado na *unita multiplex* apontado por Morin (2007). Naturalmente que não se pode deixar de observar que, em se tratando de artigos científicos, essa produção é, de alguma forma, respaldada nos acordos estabelecidos pelos conselhos consultivos e editoriais, que firmam o que Kuhn (2007) denominou de consenso aparente. Essa prática na comunicação científica ainda diminui e/ou controla os impactos apontados por Wersig (1992) sobre a *despersonalização do conhecimento* e a *credibilidade do conhecimento*. O fato é que, embora essa produção esteja disponível por intermédio das novas tecnologias de informação e consideravelmente produzida no nível individual, há uma série de pré-requisitos, desde as normas editoriais de formatação às análises pelos pares, que possibilitam sua identificação e seu credenciamento, no conjunto de informações disponíveis nesses espaços.

Outra importante unidade de análise da produção científica diz respeito ao índice de produtividade dos autores, uma vez que esse sinaliza a origem e a ordem desse discurso por

intermédio da formação desses autores, da participação em grupos de pesquisa, da filiação institucional, entre outros vínculos existentes.

Tabela 3 - Índice de Produtividade Relativa (1990-2008)

| Artigos | Autor | | | | | | | |
|---------|--------|---------|--------|---------|--------|---------|--------|---------|
| | CI | | DGZ | | I&S | | PCI | |
| $f(x)$ | $f(x)$ | $f(\%)$ | $f(x)$ | $f(\%)$ | $f(x)$ | $f(\%)$ | $f(x)$ | $f(\%)$ |
| 1 | 268 | 90,24 | 117 | 84,78 | 145 | 85,29 | 127 | 86,99 |
| 2 | 20 | 6,73 | 15 | 10,88 | 18 | 10,59 | 12 | 8,22 |
| 3 | 6 | 2,02 | 5 | 3,62 | 6 | 3,53 | 4 | 2,74 |
| 4 | 0 | 0 | 1 | 0,72 | 1 | 0,59 | 3 | 0 |
| 5 | 2 | 0,67 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 2,05 |
| 6 | 1 | 0,34 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Total | 297 | 100 | 138 | 100 | 170 | 100 | 146 | 100 |

Fonte: Pesquisa empírica (dez./2008-jul./2009).

De acordo com os resultados da pesquisa na tabela acima, há um alto grau de rotatividade ou transiência de autores na produção do discurso da integração disciplinar. No universo pesquisado, em média, 87% dos autores produziram apenas um artigo. De alguma forma, esse dado pode demonstrar, ao mesmo tempo, *dispersão* e certa *imaturidade* da produção científica da integração disciplinar. Aqui duas questões precisam ser lembradas a partir de Bachelard (1996), Bourdieu (1983) e Kuhn (2007), quais sejam os estágios de desenvolvimento da prática científica e o progresso científico. A primeira, de acordo com os dois primeiros autores, é que a construção do objeto de estudo, em particular, e o processo científico, de forma ampla, dão-se num movimento dinâmico de aproximações, recorrências e retificações, no interior do campo e nas inter-relações com outros campos e áreas. Inobstante a compreensão de que o progresso científico não se desenvolva a partir de um *continuum*, considera-se que a prática científica exige que o pesquisador, embora de forma não causal, percorra alguns estágios que potencializem melhor aproximação entre realidade e pensamento científico.

Em Kuhn (2007), faz-se necessário considerar que uma disciplina é menos determinada pelo seu objeto do que pelo seu objetivo, e, em sendo assim, o objeto construído corresponde ao objeto instruído em relações teóricas bem definidas, que promovam a realização de experiências fecundas. Por outro lado, os compromissos centram-se no sujeito, em detrimento de definições de temáticas e/ou subdisciplinas. Por outro lado, Kuhn (2007) assevera que pesquisadores iniciantes tendem a colocar num mesmo grau de relevância os diversos problemas de pesquisa a eles apresentados, direcionando para as armadilhas dos

obstáculos epistemológicos apontados por Bachelard (1996), notadamente, o imediatismo e o generalismo.

Ainda considerando o índice de produtividade na área de integração disciplinar na Ciência da Informação, no Brasil, foi possível estabelecer os autores onde essa temática se faz mais presente na sua produção.

Na tabela abaixo, estão presentes oito autores que mais produziram artigos que evocam o discurso da integração disciplinar. Isso pode estar relacionado, pelo menos, a duas questões, quais sejam a participação ativa desses autores na produção científica da Ciência da Informação como um todo, já que não houve um comparativo com a produção onde não se encontra presente este discurso, e a maior presença da prática da integração disciplinar nas suas respectivas áreas de atuação. Faz-se necessário apenas lembrar que o critério de seleção dos artigos corresponde à presença desse discurso, o que, naturalmente, não autoriza qualquer conclusão de cunho mais qualitativo.

Contrariamente ao que foi destacado no que concerne àqueles autores que produziram um único artigo que versam sobre a integração disciplinar, estes autores possivelmente possuem construções teórico-metodológicas mais instruídas, para usar as palavras de Bachelard (1996), em função das suas investidas no processo dinâmico de aproximações, recorrências e retificações.

Embora não possamos afirmar de forma mais efetiva, em virtude do caráter quantitativo da pesquisa e das análises partirem das grades ou coordenadas da produção, podemos observar que os pesquisadores de maior produtividade, acima relacionados, tiveram oportunidade para ratificar ou retificar suas construções sobre a integração disciplinar.

Acrescentemos a isso que, numa análise combinada entre os índices de produtividade dos autores, a formação, os vínculos institucionais e área de atuação profissional, podemos afirmar que se trata de pesquisadores que têm se dedicado aos estudos do campo de Ciência da Informação, nas suas respectivas áreas de atuação, onde estão presentes a formação e a ordem do discurso da integração disciplinar.

Assim fica bastante manifesta a atuação da professora e pesquisadora Isa Maria Freire na produção do discurso da integração disciplinar nas temáticas que se localizam na intersecção entre as *teorias gerais* da Ciência da Informação e *os aspectos sociais da informação*, esta muito centrada nas atividades do Núcleo Temático da Seca do Estado do Rio Grande do Norte. Essa ordem discursiva se correlaciona tanto com a sua formação, quanto com a sua área de atuação.

Tabela 4 - Autores de Maior Produtividade (1990-2008)

| Autores | Artigos <i>f(x)</i> | Formação | Atuação (Instituição/Área) |
|-----------------------------|------------------------|--|--|
| Freire, I. M. | 13 | - Ciência da Informação (D/M) - Ciências Sociais (G) | MCT/IBICT (Pesquisadora): - Teoria, Epistemologia e Interdisciplinaridade da Ciência da Informação (IBICT**). UFPB (Professora/Pesquisadora): - Epistemologia e Política de Informação; - Filosofia e Ética da Informação; - Informação e Inclusão Social. |
| González de Gómez, M. N. | 10 | - Comunicação (D) - Ciência da Informação (M) - Filosofia (G) | IBICT (Professora/Pesquisadora): - Informação e Saúde (FIOCRUZ**); - Memória, Informação, Discurso e Ciência (UNIRIO**); - Teoria, Epistemologia e Interdisciplinaridade da Ciência da Informação. |
| Barbosa, R. R. | 7 | - Administração de Empresas (D) - Administração de Negócios (M) - Psicologia (G) | UFMG (Professor/Pesquisador): - Gestão da Informação e do Conhecimento; - Grupo de Estudo e Pesquisa em Ciência da Informação (UFAM**); - Informação e Sistemas de Informação: estudos de usuários e usos. Faculty of Information Studies / University of Toronto (Professor Visitante e Pesquisador): - Gestão da Informação e Inteligência Competitiva. |
| Pinheiro, L. V. R. | 7 | - Comunicação e Cultura (D) - Ciência da Informação (M) - Biblioteconomia (G) | IBICT (Professora/Pesquisadora): - Comunicação e Divulgação Científica; - Museologia e Patrimônio (UNIRIO**); - Representação e Organização da Informação e do Conhecimento (UnB**); - Teoria, Epistemologia e Interdisciplinaridade da Ciência da Informação. |
| Lara, M. G. | 6 | - Ciência da Comunicação (D/M) - Biblioteconomia e Documentação (G) | USP (Professora/Pesquisadora): - Grupo Temma – Análise e Representação da Informação. Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo (Professora). Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (Serviço Técnico Especializado): - Organização de Informações Estatísticas. |
| Moura, M. A. | 6 | - Comunicação e Semiótica (D) - Educação (M) - Biblioteconomia (G) | UFMG (Professora/Pesquisadora): - Informação, Cultura e Sociedade; - Tratamento da Informação. Maison de Sciences de l'Homme/França (Professora Visitante/Pesquisadora): - Semiótica e Novas Mídias. Universidade do Estado da Bahia (Professora Visitante): - Mídias e Avaliação: novas tecnologias da comunicação e da informação em contextos avaliativos; Tv Minas (Serviço Técnico em Documentação): - Pesquisa e Documentação. |
| Silva, A. B. O. | 6 | - Ciência da Informação (D) - Administração Pública (G) | IBGE/MG (Tecnologista em Informação Estatística/Pesquisador): - Informação Estatística; - Economia Industrial. Fundação João Pinheiro/MG (Diretor de Estatísticas e Informações): - Informação Estatística. |
| Targino, M. G. | 6 | - Ciência da Informação (D) - Biblioteconomia e Documentação (M/G) | Universidade Estadual do Piauí (Professora/Pesquisadora): UFPB (Colaboradora): - Da Informação ao Conhecimento; Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (Pesquisadora): - Comunicação Científica; - Informação Científica. UFPI (Professora/Pesquisadora)*: - NUJOC – Núcleo de Pesquisa em Jornalismo e Comunicação. |

Fonte: Pesquisa empírica (dez./2008-jul./2009). Legenda: D = Doutorado; M = Mestrado; G = Graduação. * Professor Aposentado. **Outra instituição.

Da mesma forma, podemos observar a formação do discurso da integração disciplinar dos demais pesquisadores e dos elementos que condicionam a ordem desse discurso. A análise mais focada da produção de Maria Nélide González de Gómez e de Lena Vânia Ribeiro Pinheiro, por exemplo, evidencia os seus lugares discursivos: ambas têm produção da integração disciplinar centrada nos fundamentos gerais e teóricos da Ciência da Informação, contudo, a primeira com base mais filosófica e a segunda com base em metodologias fundamentadas em Bibliometria, Cientometria e Informetria.

A definição das áreas onde o discurso da integração disciplinar se faz presente parece ser bastante relevante para esta pesquisa, uma vez que grande parte das discussões acerca da interdisciplinaridade na Ciência da Informação se encontra vinculada à definição das temáticas como espaços das relações interdisciplinares construídas com outras áreas do conhecimento, conforme destacou Smith (1992) e procederam Saracevic (1992, 1995, 1996) e Pinheiro (2006), em diversos estudos. O fato é que esses estudos se dedicam basicamente ao mapeamento desses espaços, de onde surgem metáforas geográficas do campo da Ciência da Informação (SARACEVIC, 1999, 2009).

A análise da produtividade dos autores em conjunto com as temáticas onde está presente o discurso da integração disciplinar, possibilita um conjunto de elementos que convergem para um aprofundamento da compreensão do funcionamento dessa produção científica. Isso fica bastante evidente ao ser considerada também a produção de outros autores e sua atuação, tais como Ricardo Rodrigues Barbosa e Antônio Braz de Oliveira e Silva, que têm produção focada nos aspectos de gestão da informação e do conhecimento, e gestão empresarial. Essa correlação pode ser estabelecida e possibilita a compreensão das coordenadas do discurso de integração disciplinar, em outros autores com índice de produtividade quatro, tais como Anna de Soledade Vieira, Dayse Pires Noronha, Eduardo José Wense Dias, Gercina Ângela Borém de Lima Oliveira, Isis Paim, Johanna W. Smit, Maria de Fátima Gonçalves Moreira Tálamo, Nair Yumiko Kobashi, Renato Matheus Fabiano, Solange Puntel Mostafa e Suzana Pinheiro Machado Mueller, que produziram, principalmente, nas temáticas e/ou subáreas do campo da Ciência da Informação onde o discurso da integração disciplinar está mais presente.

Tabela 5 - Distribuição de Temáticas (1990-2008)

| Temáticas | Artigos | | | | | | | | | |
|--|---------|-------|------|-------|------|-------|------|-------|-------|-------|
| | CI | | DGZ | | I&S | | PCI | | TOTAL | |
| | f(x) | f(%) | f(x) | f(%) | f(x) | f(%) | f(x) | f(%) | f(x) | f(%) |
| 01 – Aspectos teóricos e gerais da ciência da informação | 33 | 16,18 | 27 | 28,13 | 15 | 13,27 | 23 | 24,21 | 98 | 19,29 |
| 02 – Formação profissional e mercado de trabalho | 17 | 8,33 | 11 | 11,46 | 19 | 16,81 | 14 | 14,75 | 61 | 12,01 |
| 03 – Gerência de serviços e unidades de informação | 19 | 9,31 | 10 | 10,41 | 14 | 12,39 | 17 | 17,89 | 60 | 11,81 |
| 04 – Estudos de usuário, demanda e uso da informação e de unidades de informação | 7 | 3,43 | 0 | 0 | 12 | 10,62 | 7 | 7,37 | 26 | 5,12 |
| 05 – Comunicação, divulgação e produção editorial | 33 | 16,18 | 8 | 8,33 | 14 | 12,39 | 17 | 17,89 | 72 | 14,17 |
| 06 – Informação, cultura e sociedade | 19 | 9,31 | 3 | 3,13 | 17 | 15,04 | 2 | 2,11 | 41 | 8,07 |
| 07 – Legislação, políticas públicas de informação e de cultura | 24 | 11,77 | 9 | 9,38 | 8 | 7,08 | 4 | 4,21 | 45 | 8,86 |
| 08 – Tecnologias da informação | 24 | 11,77 | 8 | 8,33 | 6 | 5,31 | 1 | 1,05 | 39 | 7,68 |
| 09 – Processamento, recuperação e disseminação da informação | 20 | 9,8 | 13 | 13,54 | 7 | 6,2 | 9 | 9,47 | 49 | 9,65 |
| 10 – Assuntos correlatos e outros | 8 | 3,92 | 7 | 7,29 | 1 | 0,89 | 1 | 1,05 | 17 | 3,35 |
| Total | 204 | 100 | 96 | 100 | 113 | 100 | 95 | 100 | 508 | 100 |

Fonte: Pesquisa empírica (dez./2008-jul./2009).

No que se refere às temáticas, no cômputo geral, a maior presença do discurso da prática da integração disciplinar se encontra nas temáticas “1 Aspectos Teóricos e Gerais da Ciência da Informação” e “5 Comunicação, Divulgação e Produção Editorial”. Trata-se de uma situação bastante compreensível por duas questões. Primeiro porque corresponde a um dos fundamentos do campo científico, conforme destacou Saracevic (1992, 1995, 1996). Segundo porque quando são realizados estudos sobre a produção científica do campo, essa característica é sublinhada. Além disso, os estudos de produção e comunicação científica de diversos campos científicos e profissionais são realizados no campo da Ciência da Informação, possibilitando a compreensão ligeira de um processo de integração disciplinar com esses campos. Podemos perceber também a forte presença do discurso da integração disciplinar no item “2 Formação Profissional e Mercado de Trabalho”. Isso se deve, em grande parte, ao discurso de que o profissional da informação deve estar sempre atualizado e possuir múltiplas competências e habilidades, em virtude do mercado globalizado. Acrescentemos a isso que, da mesma forma que existem diversas ciências atuando no campo

informativa, há profissionais que são caracterizados nessa perspectiva, apenas para citar alguns, temos Administradores, Arquivistas, Bibliotecários, Contadores, Documentalistas e Cientistas da Computação, entre outros.

Por outro lado, percebemos também, exceção feita aos itens destacados anteriormente, uma distribuição equilibrada do discurso da integração disciplinar nas áreas. Destaca-se curiosamente o menor índice para o item “4 Estudos de Usuários, Demanda e Uso de Informação”, que se apresenta como área de estudo de grande complexidade. Não podemos esquecer que um dos fundamentos da epistemologia interdisciplinar, de acordo com Pombo (2003), corresponde ao alcance do abismo da complexidade, ou seja, ao alcance de zonas do objeto de estudo que o olhar disciplinar especializado não poderia ver.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nas reflexões do trabalho tecelão necessário à integração disciplinar e à construção do estatuto epistemológico, bem como das “*coordenadas do vôo do pássaro*” extraídas de parte significativa da produção da Ciência da Informação, no Brasil, duas questões parecem sobressair: a presença do discurso de integração disciplinar e sua dispersão na literatura e, mais precisamente, nos discursos individuais dos pesquisadores e nas temáticas e/ou subdisciplinas do campo.

No que concerne à presença do discurso de integração disciplinar, podemos dizer que se constitui na ratificação de um discurso fortemente veiculado na produção científica da área, uma vez que existe, no Brasil, uma aproximação consensual por parte dos autores a respeito da natureza interdisciplinar da Ciência da Informação.

A dispersão da produção científica sobre a integração disciplinar, aliada ao estado de transiência da autoria, se constitui em um elemento de maior preocupação, uma vez que aponta para certa imaturidade nas discussões, nas análises e nas estratégias desenvolvidas na prática científica dessa área da Ciência da Informação, bem como para um pluralismo epistemológico pautado em aplicações, em detrimento de construções teórico-metodológicas. A pesquisa empírica evidencia uma dificuldade na investida de estudos teórico-metodológicos sobre a interdisciplinaridade. Embora essa constatação já venha sendo apontada por alguns autores, faz-se necessário maior dedicação à compreensão da epistemologia interdisciplinar na Ciência da Informação, principalmente, porque, ao mesmo tempo em que é assumida como fundamento do campo científico, é pouco estudada, e quase sempre abordada a partir de metodologias descritivo-explicativas.

Essa necessidade de integração conceitual, teórica e metodológica é evidenciada pelo pluralismo epistemológico presente na literatura e sensivelmente observado nas análises empíricas. Por outro lado, faz-se necessário observar a complexidade dessas construções integradoras e as implicações delas decorrentes, sobretudo, no desenvolvimento de linguagens comuns e na adequação de conceitos, teorias e metodologias advindos de outros campos e/ou áreas de estudo. Isso implica em uma postura crítica à *tessitura* e ao *tecer* do *pássaro tecelão*, que impõe o aprofundamento desta e de outras pesquisas na compreensão das formações discursivas e, notadamente, do funcionamento do discurso da integração disciplinar, com o intuito de melhor compreender suas implicações para o campo, sobretudo, na dinâmica da *reflexão*, da construção e da reformulação dos *inter-conceitos* e dos *modelos teórico-metodológicos*, que compõem o campo da Ciência da Informação.

Agradecemos à FAPEAL (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas), pelo financiamento desta pesquisa, que vêm se constituindo em importante suporte para a sua realização.

PLAN FLIGHT BIRD WEAVER: the coordinates of disciplinary integration in information science

ABSTRACT

Based on three epistemological foundations of the field of Information Science seeks to understand the constitution of the interdisciplinary science and the implications for the construction of its autonomy. The object of the empirical analysis were articles published in journals of the area that focused on the disciplinary integration in the period 1990-2008. The units of analysis were the theoretical corpus of the disciplinary integration, author typology, and productivity of authors and topics. Identifies elements that allow some considerations about the training of units of the discourse on disciplinary integration in the Brazilian scientific production. Considers that the three epistemological bases indicate a need of disciplinary integration and greater investment in the theoretical and methodological foundations.

Keywords: Field of Information Science. Epistemology of Information Science. Disciplinary Integration in Information Science.

REFERÊNCIAS

BACHELARD, G. **A formação do espírito científico**: contribuição para uma psicanálise do conhecimento. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996. 314p.

- BORGMAN, C. RICE, R. The convergence of Information Science and Communication: a bibliometric analysis. **Journal of the American Society for Information Science**, Washington, v. 43, n.6, p. 397-411, July 1992.
- BORKO, H. Information Science: what is it? **American documentation**, Jan. 1968.
- BOURDIEU, P. O campo científico. In: ORTIZ, R. (org.). **Pierre Bourdieu: Sociologia**. São Paulo: Ática, 1983. Cap. 2, p. 122-155.
- CAPURRO, R. Epistemologia e Ciência da Informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 5, 2003, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: UFMG, 2003. 1 CD-ROM.
- CRONIN, B.; PEARSON, S. The export of ideas from Information Science. **Journal of Information Science**, v. 16, n. 6, p. 381-391, 1990.
- DIAS, E. W. Biblioteconomia e Ciência da Informação: natureza e relações. **Perspectiva em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 5, n. especial, p. 60-80, Jan./Jun. 2000.
- _____. O específico da Ciência da Informação. In: AQUINO, M. A. **O campo da Ciência da Informação: gênese, conexões e especificidades**. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2002. p. 87-99.
- DIAS, E. W. Biblioteconomia e Ciência da Informação: natureza e relações. **Perspectiva em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 5, n. especial, p. 60-80, Jan./Jun. 2000.
- DOMINGUES, I. Em busca do método. In: DOMINGUES, Ivan (org.). **Conhecimento e transdisciplinaridade II: aspectos metodológicos**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2005. Cap. 1, p. 17-40.
- FOUCAULT, M. **A arqueologia do saber**. 6. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000. 239p.
- GONZÁLEZ DE GOMEZ, M. N. Metodologia de pesquisa no campo da Ciência da Informação. **DataGramZero – Revista de Ciência da Informação**, v. 1, n. 6, out. 2000. Disponível em: < http://dgz.org.br/dez00/Art_03.htm>. Acesso em 06 abr. 2007.
- KLEIN, J. T. **Crossing boundaries, knowledge disciplinarity, and interdisciplinarity**. Charlottesville, London: University Press of Virginia, 1996. 291p.
- KUHN, T. **A estrutura das revoluções científicas**. São Paulo: Perspectiva, 2007. 260p.
- LE COADIC, Y. **A Ciência da Informação**. Brasília, DF: Brinquet de Lemos/Livros, 1996.
- MORIN, E. **Ciência com consciência**. 6. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002. 344p.
- _____. **Introdução ao pensamento complexo**. 3. ed. Porto Alegre: Sulina, 2007. 120p.
- ODDONE, N.; GOMES, M. Y. F. S. F. Os temas de pesquisa em Ciência da Informação e suas implicações político-epistemológicas. In: CINFOR – ENCONTRO NACIONAL DE

CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 5, 2004, Salvador. **Anais...** Salvador, 2004. Disponível em: <<http://cinform.ufba.br/vanais/artigos/nacioddone.html>>. Acesso em: 20 maio 2009.

OLIVEIRA, Marlene. Origens e evolução da Ciência da Informação. In: _____. **Ciência da Informação e Biblioteconomia: novos conteúdos e espaços de atuação**. Belo Horizonte: EdUFMG, 2005. Cap. 1, p. 9-28.

PAISLEY, W. Information Science as a multidiscipline. In: PEMBERTON, M.; PRENTICE, A. (Ed.). **Information Science: the interdisciplinary context**. New York: Neal-Schumann, 1990. p. 3-24.

PINHEIRO, L. V. R. Movimentos interdisciplinares e rede conceitual na Ciência da Informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 7, 2006, Marília. **Anais...** Marília, São Paulo: UNESP, 2006. Disponível em: <<http://www.portalppgci.marilia.unesp.br/enancib/>>. Acesso em 21 dez. 2008.

POMBO, O. Epistemologia interdisciplinar. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINARIDADE, HUMANISMO, UNIVERSIDADE. Porto, 2003. **Anais...** Porto, 2003. p. 1-29. Disponível em: <http://www.humanismolatino.online.pt/v1/pdf/C002_11.pdf>. Acesso em: 16 set. 2008.

_____. Interdisciplinaridade: conceito, problemas e perspectivas. In: POMBO, O.; LEVY, T.; GUIMARÃES, H. **A interdisciplinaridade: reflexão e experiência**. 2. ed. Lisboa, Portugal: Texto, 1994. Cap. 1, p. 8-14. Disponível em: <<http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/opombo/mathesis/interdisciplinaridade.pdf>>. Acesso em: 15 set. 2008.

SARACEVIC, T. Ciência da Informação: origens, evolução e relações. **Perspectiva em Ciência da Informação**. Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 41-62, jan./jun. 1996.

_____. Information Science. **Journal of the American Society for Information Science**, v. 50, n. 12, p. 1051-1063, 1999. Disponível em: <<http://comminfo.rutgers.edu/~tefko/JASIS1999.pdf>>. Acesso em: 15 jul. 2008.

_____. Interdisciplinary nature of Information Science. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 24, n. 1, p. 36-41, 1995.

SMALL, H. The relationship of Information Science to the social science: a cocitation analysis. **Information processing and management**, v. 17, n. 1, p. 39-50, 1981.

SMITH, L. C. Interdisciplinary: approaches to understanding Library and Information Science as an interdisciplinary field. In: VAKKARI, P.; CRONIN, B. **Conceptions of Library and Information Science: historical, empirical and theoretical perspectives**. London: Taylor Graham, 1992. p. 253-267.

TÁLAMO, M. F. G.; SMIT, J. T. Ciência da Informação: pensamento informacional e integração disciplinar. **Brazilian journal of Information Science**, v. 1, n. 1, p. 33-57, 2007. Disponível em: <<http://www.bjis.unesp.br/>>. Acesso em: 25 maio 2009.

WARNER, A. J. Quantitative and qualitative assessments of the impact of linguistic theory on Information Science. **Journal of the American Society for Information Science**, Washington, v. 42, n.1, p. 64-71, jan. 1991.

WERSIG, G. Information Science: the study of postmodern knowledge usage. **Information processing and management**, v. 29, n. 2. p. 229-239, 1993.

_____. Information Science and theory: a weaver bird's perspective. In: VAKKARI, P.; CRONIN, B. **Conceptions of Library and Information Science**: historical, empirical and theoretical perspectives. London: Taylor Graham, 1992. p. 201-217.

WERSIG, G.; NEVELLING, U. Phenomena of interest to Information Science. **Information scientist**, v. 9, n. 4, p. 127-140, dec. 1975.

WHITE, H. D.; MACCAIN, K. W. Visualizing a discipline: an author co-citation analyses of Information Science, 1972-1995. **Journal of the American Society of Information Science**, v. 49, n. 4, p. 327-355, 1998.

WHITE, H. D.; MACCAIN, K. W. Visualizing a discipline: an author co-citation analyses of Information Science, 1972-1995. **Journal of the American Society of Information Science**, v. 49, n. 4, p. 327-355, 1998.

ZINS, C. et al. Mapa do conhecimento da Ciência da Informação: implicações para o futuro da area. **Brazilian Journal of Information Science**, v. 1, n. 1, p. 3-32, 2007. Disponível em: <<http://www.bjis.unesp.br/>>. Acesso em: 25 maio 2009.